

Sobre o livro *Kwarip: mito e ritual no Alto Xingu*, de Pedro Agostinho. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda., Editora da Universidade de São Paulo, 1974. 209 p. Ilustr.

Resenha publicada com o título "Kwarip" em *Pesquisa Antropológica*, n° 7, pp. 12-13, Brasília, 1976.

[*Pesquisa Antropológica* foi um periódico mimeografado que durou de 1973 a 1983, publicado por Julio Cezar Melatti e pelo falecido Martín Alberto Ibáñez-Novión].

[Tabela inicial](#)

[Lista das Resenhas](#)

O Alto Xingu é uma área indígena muito visitada por turistas, jornalistas, fotógrafos, cinegrafistas, pesquisadores, e o termo *Kwarip*, que foi até título de um romance de Antônio Callado (*Quarup*), é por demais conhecido. Mas, apesar de constituírem tema de filmes e de freqüentes reportagens em periódicos de ampla divulgação, o leitor brasileiro (inclusive o antropólogo) muito pouco podia saber dos xinguanos e do seu tão falado rito. Felizmente, nestes últimos anos começaram a se publicar uns poucos livros que constituem resultados de recentes pesquisas etnológicas realizadas na região e, para alegria do leitor brasileiro, alguns em português.

Dentre esses poucos livros se destaca *Kwarip*, de Pedro Agostinho, atualmente professor da Universidade Federal da Bahia, fruto de seus trabalhos de campo entre os Kamayurá, nas estações secas dos anos de 1965, 1966 e 1969. O leitor, que geralmente acredita ser o *Kwarip* um aparatoso rito de curta duração, como parecem sugerir os meios de divulgação, que só focalizam o seu encerramento, aprende com Pedro Agostinho que esse rito constitui um longo ciclo, que dura vários meses, a partir do momento em que se constrói a baixa cerca de troncos em torno das sepulturas dos "capitães".

O livro faz uma descrição detalhada desse ciclo. Para orientação do leitor, a descrição dos movimentos dos participantes é complementada pela inclusão de 11 diagramas. As 41 fotografias que acompanham o texto não foram incluídas arbitrariamente, mas cuidadosamente escolhidas, de modo que o Autor possa remeter o leitor a cada uma das mesmas, nos momentos oportunos, a fim de esclarecer e precisar sua descrição.

Mas Pedro Agostinho não se limita à descrição. Procura interpretar o *Kwarip*, relacionando cada parte do rito com episódios míticos, a fim de achar os seus significados. O hábitat, as relações intertribais, a organização sócio-econômica também são levados em consideração no trabalho de interpretação. No que tange à análise dos mitos, é bastante interessante a classificação de etnias do Alto Xingu que Pedro Agostinho extrai do mito de origem (pp. 16-23). Em apêndice o Autor inclui 10 textos míticos de que se vale no corpo do trabalho.

O *Kwarip* se realiza em memória de um ou mais mortos da categoria dos "capitães" de um ou de outro sexo. Uma ou mais pessoas falecidas da categoria "camará" também podem ser lembradas pelo mesmo *Kwarip*, mas numa situação de segundo plano. Entretanto, o livro não esclarece uma dúvida sobre a caracterização dos "capitães": uma vez que a herança do status de "capitão" segue uma regra bilateral e uma vez que é permitido o casamento entre pessoas da categoria "capitão" com as da "camará" (pp. 27-28), que critério realmente é levado em conta para incluir cada filho ou filha de um "capitão" (de um ou de outro sexo) numa ou noutra categoria?

Se o Autor teve o cuidado de complementar a descrição com diagramas; não fez o mesmo com a interpretação. Numa primeira leitura, o leitor não chega a perceber se cada parte do rito corresponde a um episódio mítico independentemente de sua posição num mito ou se há uma ordem nas partes rituais que corresponde a uma seqüência de uma única estrutura mítica. Um diagrama poderia ajudar ao leitor a perceber isso, uma vez que o rito é bastante complexo, assim como os mitos. Mas, talvez, uma segunda leitura do livro, que ainda não tive oportunidade de fazer, venha esclarecer essa dúvida.

Enfim, trata-se de um livro cuja leitura proporciona a quem a faz uma sensação de enriquecimento, uma vez que oferece um grande número de informações novas sobre uma área tão falada, mas tão pouco conhecida.

Julio Cezar Melatti

Tabela inicial

Lista das Resenhas